



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Graduação em Agronomia pelo PRONERA: um olhar a partir do Projeto Pedagógico do Curso

Agronomy graduation from PRONERA: a look from the Pedagogical Project of the Course

Jéssica Lorena Mainardes da Silva
Doutoranda em Educação/USP

Resumo

O Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA) traz em seu cerne o interesse político de formar profissionais para atuarem em contextos de reforma agrária. A formação em Agronomia pelo PRONERA teria, portanto, o interesse de atuação junto a comunidades que trabalham com a agricultura familiar e em órgãos a ela relacionados, em contraposição ao modelo hegemônico de desenvolvimento agrário, o agronegócio. Essa formação perpassa diferentes momentos, do ingresso, acesso à universidade e a formação em si. O interesse dessa pesquisa está justamente na formação: que profissional será formado para trabalhar em territórios de reforma agrária? O currículo do curso é um documento primário, fundamental para responder a essa questão, pois traduz a expectativa do futuro desse profissional nas ações ofertadas pelo curso. Assim, optou-se pela seleção de dois Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) para analisar e comparar as possibilidades de formação em Agronomia pelo PRONERA, no anseio de melhor explorar a pesquisa em andamento desta autora. Na análise desses documentos, identificam-se as possibilidades de aproximação entre as turmas de Agronomia regular e pelo PRONERA e a importância de se alinhar conteúdos e corpo docente à visão político-pedagógica do curso.

Palavras-chave: PRONERA; Agronomia; Projeto Pedagógico do Curso.

Abstract

The National Education Program for Agrarian Reform (PRONERA) has at its core the political interest of training professionals to work in agrarian reform contexts. Therefore, Agronomy graduation through PRONERA would have the interest of working with communities that work with family farming and in related agencies, in contrast to the hegemonic model of agrarian development, agribusiness. This graduation goes through different moments, from admission, access to university and the graduation itself. The interest of this research lies precisely in the training: what professional will be trained to work in agrarian reform territories? The course curriculum is a primary document, essential to answer this question, as it reflects the expectations of the future of this professional in the actions offered by the course. Thus, it was decided to select two Pedagogical Projects of the Courses (PPC) to analyze and compare the possibilities of Agronomy graduation through PRONERA, in order to better explore the ongoing research of this author. In the analysis of these documents, the possibilities of rapprochement between regular Agronomy classes and PRONERA classes are identified, as well as the importance of aligning content and teaching staff with the political-pedagogical vision of the course.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Keywords: PRONERA; Agronomy; Pedagogical Project of the Course.

Introdução

O meio rural passou por muitas mudanças desde a segunda metade do século XX. Apesar de não poder ser resumido à categoria *produtividade*, não é possível falar sobre meio rural sem citar as dinâmicas de *trabalho*. Com isso, a bandeira dos movimentos sociais do campo contra a precarização da vida no meio rural envolve a dimensão produtiva, e, com ela, também outras dimensões, como a social, a cultural, a afetiva, a educacional e a política. Emerge da resistência e da luta dos movimentos sociais do campo a conquista de políticas públicas que reconheçam as especificidades da vida no campo, e, entre estas, o direito à educação, compreendida em seus níveis: educação básica e ensino superior.

Em relação ao ensino superior, identifica-se que as áreas de formação, o método da Pedagogia da Alternância, os currículos definidos, as políticas públicas de acesso e permanência, os intercâmbios culturais promovidos, a assunção da Agroecologia enquanto princípio e projeto político e, principalmente, o diálogo de saberes permitido pela aproximação entre meio acadêmico e comunidade, entre conhecimento técnico/científico e conhecimento popular, são especificidades que configuram a possibilidade de conformação de novas identidades dos sujeitos do campo e novos projetos de vida.

Assim, a Educação do Campo tem articulado educação escolar, não escolar e trabalho enquanto envolve os movimentos sociais de base em políticas públicas voltadas para a formação de seus sujeitos. E a Agroecologia enquanto novo paradigma científico da agricultura tem se tornado ferramenta importante na resistência das populações rurais e urbanas e seus projetos de vida. Seguindo essas conquistas, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) - criado em 1998 e institucionalizado em 2010, implantado no Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e executado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) - tem sido uma importante política pública de resistência da população rural em contextos de reforma agrária.

Isto porque, pelo PRONERA, diversas instituições de ensino oferecem cursos de diferentes níveis e modalidades da educação. Entre seus princípios básicos estão: a



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

democratização do acesso à educação, a multiplicação e a participação social (Brasil, Inkra, 2016). Além deste, seus princípios político-pedagógicos “baseiam-se na relação indissociável da educação e do desenvolvimento territorial sustentável, como condição essencial para qualificação do modo de vida da população envolvida nos projetos” (p. 14).

Segundo o decreto n.º 7352 de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o PRONERA, o ingresso nos cursos por essa política pública é destinado:

- I - [à] população jovem e adulta das famílias beneficiárias dos projetos de assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA e do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNFC, (...);
- II - [aos] alunos de cursos de especialização promovidos pelo INCRA;
- III - [aos] professores e educadores que exerçam atividades educacionais voltadas às famílias beneficiárias; e
- IV - [às] demais famílias cadastradas pelo INCRA.

De acordo com o mesmo decreto, os objetivos do PRONERA são:

- I - oferecer educação formal aos jovens e adultos beneficiários do Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, em todos os níveis de ensino;
- II - melhorar as condições do acesso à educação do público do PNRA; e
- III - proporcionar melhorias no desenvolvimento dos assentamentos rurais por meio da qualificação do público do PNRA e dos profissionais que desenvolvem atividades educacionais e técnicas nos assentamentos.

Soma-se a isso, a Educação em Agroecologia, como denominada na carta do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (2013), isto é, a formalização do ensino de Agroecologia enquanto teoria e suas práticas. A Educação em Agroecologia é crítica à formação tradicional dos espaços escolares formais e crítica à Agronomia convencional, e busca, portanto, um lugar de interseção entre formação escolar e agricultura sustentável, que promova uma formação contextualizada, política, histórica e transformadora da realidade social.

Além disso, a contribuição social da Agroecologia se dá pelo apoio e promoção do processo de transição de uma agricultura destrutiva ao meio ambiente e injusta socialmente a uma agricultura que seja mais sustentável e que valorize e integre os conhecimentos locais dos agricultores aos conhecimentos produzidos pela ciência moderna (Caporal, 2009; Gliesman,



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

2002). A possibilidade dessa transição é a expectativa do trabalho dos estudantes formados em cursos das Ciências Agrárias pelo PRONERA.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho é a parte inicial da pesquisa de doutorado desta autora e levanta hipóteses sobre a formação de Agrônomos a partir da política pública de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA). Para tanto, pauta-se na complexidade da pesquisa qualitativa, delineando-se pela pesquisa documental e bibliográfica. Assume também o caráter de pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2008), pode-se aprofundar a temática a ser investigada e melhor delimitar a sequência que será dada à investigação.

Dentro da pesquisa bibliográfica, parte-se da discussão a partir de Tomáz Tadeu da Silva (2004) sobre currículo e Mônica Castagna Molina (2010) sobre o PRONERA. Silva (2004, p. 14) afirma que, na construção de um currículo, há perguntas fundamentais a serem respondidas: “o que eles ou elas [estudantes] devem saber? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?”. E, atreladas a esses questionamentos, seguem “o que eles ou elas devem se tornar? Afinal, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo” (Silva, 2005, p. 15). Para Silva (2004, p. 15), a seleção dos conhecimentos e saberes que constituem um currículo, representa uma questão de poder e identidade.

Dado o recorte desta pesquisa que são os cursos de graduação em Agronomia ofertados pelas universidades federais no âmbito do PRONERA, para compor a pesquisa documental utilizou-se o Manual de Operações do PRONERA, aprovado em 2016, e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) das graduações em Agronomia, de duas universidades que os disponibilizam em sua página oficial: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), sendo consideradas duas turmas por universidade: Agronomia regular e Agronomia pelo PRONERA. A análise dos PPCs justifica-se pela compreensão de currículo como território político (Silva, 2004, p. 148).



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

O PPC é um documento de orientação acadêmica que apresenta a identidade de cada curso, relata brevemente a trajetória da universidade e do curso oferecido, revela o perfil do público atendido, dos profissionais e espaços que dispõem, expondo também as características regionais e culturais da(s) localidade(s) atendida(s). O objetivo aqui é analisar os PPCs enquanto territórios políticos, e compreender a formação oferecida aos futuros agrônomos e agrônomas, no possível exercício da extensão rural em territórios e em contextos de reforma agrária, na articulação entre agricultura familiar e agroecologia.

Resultados e discussão

O Programa Nacional de Educação para Reforma Agrária determina, a partir do decreto n.º 7352/2010 e do Manual de Operações de 2016, as condições para aprovação e criação de um curso para a população beneficiária de projetos do INCRA. Isto porque, na concepção dessa política pública, a formação proposta para essa população precisa considerar sua realidade e seus possíveis impactos. Então, segundo o Manual de Operações do PRONERA (2016, p. 57):

Os Projetos em nível superior destinam-se a garantir a formação profissional para qualificar as ações dos sujeitos e disponibilizar, em cada área de Reforma Agrária, recursos humanos capacitados que contribuam para o desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentável.

Os cursos devem contemplar as situações da realidade do público participante a fim de que os educandos encontrem soluções para os problemas e, simultaneamente, capacitem-se.

A UFFS oferece a graduação em Agronomia no campus Erechim, com ênfase em Agroecologia. Já a graduação em Agronomia pelo PRONERA na UFFS é oferecida no Instituto Educar, em parceria entre as duas instituições. A UFTM oferece a graduação em Agronomia tanto regular quanto pelo PRONERA no campus de Iturama e contempla as duas turmas em seu PPC, reconhecendo as especificidades da turma especial. Nas duas universidades a graduação em Agronomia do PRONERA ocorre no método da Pedagogia da Alternância, como determina o Manual de Operações desta política pública.

Entre os elementos que devem constituir os PPCs de acordo com o Manual do PRONERA estão: os dados gerais do curso, descrição da necessidade do curso, caracterização
Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:



Apoiadores:

da realidade educacional no estado e nas áreas de reforma agrária, objetivos do curso, proposta teórica e metodológica, organização curricular (matriz curricular e ementas das disciplinas), perfil do egresso e benefícios esperados para os territórios de reforma agrária, perfil docente e processo de qualificação, quadro de pessoal docente, entre outros.

As matrizes curriculares bem como as ementas das disciplinas permitem analisar, de maneira geral, a perspectiva da formação desse profissional. As disciplinas obrigatórias e optativas das turmas pelo PRONERA são as mesmas das turmas regulares, porém, as turmas especiais apresentam em sua configuração uma disciplina adicional com o objetivo de articular os conhecimentos científicos adquiridos no tempo universidade às necessidades e conhecimentos populares produzidos no tempo comunidade e, assim, construir conhecimentos críticos e problematizadores da realidade (UFFS, 2019; UFTM, 2023). Desta forma, a UFFS possui em sua matriz curricular a disciplina *Diagnósticos de sistemas agrários*, do 2º ao 9º período. Já na UFTM há, para cada módulo do curso (o conjunto de um tempo universidade e um tempo comunidade), a Proposta Metodológica (PROMET), que são trabalhos transdisciplinares propostos pelos docentes de cada módulo e discutidos com os discentes (UFTM, 2023).

Ao buscar por palavras e termos específicos nos PPCs analisados, encontra-se ao longo do texto (excetuando a formação dos docentes e o ementário onde esses podem aparecer no nome das disciplinas, nas ementas e nas referências bibliográficas):

Tabela 1: Busca por palavras nos PPCs (exceto no ementário e no quadro de docentes).

		Agronegócio	Extensão Rural	Agricultura familiar	Reforma agrária	Agroecologia
UFFS	Agronomia regular	0	1	8	0	13



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:



Apoiadores:

	Agronomia PRONERA	0	0	7	8	8
UFTM	Agronomia PRONERA	5	5	3	11	2

Fonte: A autora, a partir dos PPCs da UFFS e UFTM.

Quando se busca por esses termos apenas no ementário (contemplando nome da disciplina, ementa e bibliografia, excetuando-se as repetições) e no quadro docente (resumo da formação dos professores), tem-se:

Tabela 2: Busca por palavras no quadro de docentes e no ementário dos PPCs

		Agronegócio	Extensão Rural	Agricultura familiar	Reforma agrária	Agroecologia
UFFS	Agronomia regular	26	16	19	0	32
	Agronomia PRONERA	2	16	40	0	32
UFTM	Agronomia PRONERA	12	12	11	4	6

Fonte: A autora, a partir dos PPCs da UFFS e UFTM.

Observando as tabelas, percebe-se que, ao construir um único PPC para as duas turmas, a UFTM aproximou as propostas de formação. Os PPCs da UFFS, no entanto, apesar de apresentarem as mesmas disciplinas obrigatórias, algumas ementas e suas bibliografias variam drasticamente, pois a turma especial pelo PRONERA tem sua formação pensada pela



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

perspectiva da agroecologia e da agricultura familiar. Não obstante, na lista de disciplinas optativas há variações na oferta de disciplinas entre os cursos.

Ademais, verifica-se que os termos agronegócio, extensão rural, agricultura familiar e agroecologia são mais citados nos ementários e nos quadros de formação docente do que no texto que introduz, contextualiza e justifica os cursos ofertados. Elas aparecem especialmente na bibliografia das disciplinas, obrigatórias e optativas. Todavia, o termo reforma agrária é o único que aparece mais ao longo das seções e pouco ou nada nos ementários. Isso porque o termo compõe a sigla PRONERA: Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária e está presente nas explicações que a seguem. No PPC da turma especial da UFFS, Reforma Agrária é citada em um dos objetivos específicos.

No PPC de Agronomia da UFTM, agroecologia aparece atrelada a sustentabilidade e economia solidária. Já no PPC da turma especial pelo PRONERA em Agronomia pela UFFS, há uma explicação sobre a epistemologia da Agroecologia e sua justificativa para o referente curso de graduação. O PPC do curso regular da UFFS reforça ser com ênfase em Agroecologia e explica a epistemologia da palavra agroecologia e sua contribuição social para a área. Nos dois cursos da UFFS, o termo Agroecologia aparece no objetivo geral do curso.

Da mesma forma, o termo Extensão Rural apareceu mais nas ementas e suas bibliografias do que no texto explicativo dos PPCs. No PPC de Agronomia regular da UFFS, Extensão Rural aparece na seção sobre a linha curricular de formação metodológica juntamente com Agroecologia e estágio obrigatório. No PPC da UFTM, há uma seção sobre a política de extensão, que explica a relação entre extensão rural e universitária. Além disso, é significativa a promoção da Extensão Rural através do Laboratório de Sociologia e Extensão Rural.

Sobre os professores que compõem o quadro docente, apenas a UFFS traz, em seus dois PPCs analisados, a formação dos professores com uma súmula de seus currículos vitais. O PPC da UFTM traz apenas a formação da graduação dos professores do curso. No Manual de Operações do PRONERA há a recomendação para “priorizar a formatação dos cursos com professores da própria instituição na perspectiva de estimular a produção de novas pesquisas sobre a questão do campo” (BRASIL, 2016, p. 61).



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Para cumprir o ideal do PRONERA, de formar sujeitos de diferentes áreas de reforma agrária do país, que sejam capazes de fomentar o desenvolvimento sustentável local, assegurar o acesso ao ensino superior não é suficiente: é preciso alinhá-los aos conteúdos e corpo docente, bem como à visão político-pedagógica do curso.

Considerações finais

Há outros elementos a serem considerados nessas graduações de Agronomia pelo PRONERA para uma análise mais profunda sobre o posicionamento do curso, como a atuação e o nível de influência dos movimentos sociais nessas turmas, as ações de extensão universitária propostas pela universidade e promovidas pelos estudantes, e o diálogo dos estudantes com suas comunidades de origem, proporcionando o intercâmbio entre conhecimentos acadêmico-científicos e conhecimentos populares e tradicionais.

É compreensível pensar nesses PPCs como documentos de transição entre um currículo ainda atrelado ao modelo agrário capitalista, que reproduz uma perspectiva desenvolvimentista, ao mesmo tempo em que é fundamental compreender o PPC como um território imaterial que se quer ocupar. Os conhecimentos científicos não podem ser engessados para responder a um modelo existente, o papel da universidade está justamente em construir os conhecimentos de maneira crítica ao formar sujeitos protagonistas da luta social. Apesar de ser notável o peso e a força do agronegócio em nossa sociedade e sua influência na formação dos diferentes profissionais das ciências agrárias, a universidade é o espaço para questionar a lógica capitalista disfuncional e insustentável.

Ao fim, o questionamento a ser respondido é se os currículos de Agronomia projetam a atuação específica desses agrônomos enquanto possíveis extensionistas rurais em territórios de assentamentos de reforma agrária. Ao formar-se nas universidades, o público-alvo do PRONERA torna-se a possibilidade de extensão da capilaridade do Estado no atendimento à população marginalizada tanto dos serviços públicos agrícolas quanto dos conhecimentos científicos mobilizados para tais serviços.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispões sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm.

BRASIL. **Manual de Operações do PRONERA.** MDA-IN CRA-DD-DDE-DDE-1. Brasília, 2016.

CARVALHO, Horácio Martins de; STÉDILE, João Pedro. Soberania Alimentar. *In*: MST. SETOR DE EDUCAÇÃO. **Alimentação saudável: um direito de todos!** Jornada Cultural Nacional. Boletim da Educação – Número 13. 1.ed. p.37-43. São Paulo. Dezembro, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 6ª edição, 2008.

MOLINA, Monica; JESUS, Sonia Meire. Contribuições do Pronera à Educação do Campo no Brasil. Reflexões a partir da tríade: campo – política pública – educação. *In*: SANTOS, Clarice et al. **Memória e história do Pronera.** Brasília: MDA/Incr a, p. 29, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico da turma especial do Curso de graduação em Agronomia.** Erechim, 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccaerpronera/2019-0002>. Acesso em: 19 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Agronomia.** Erechim, 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccaer/2016-0002>. Acesso em: 19 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Agronomia.** Iturama, 2023. Disponível em: <https://www.uftm.edu.br/agronomia>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.